RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
JUNHO - 2026

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 4

Retorno da Carteira por Ativo 5

Rentabilidade da Carteira (em %) 6

Rentabilidade e Risco dos Ativos 7

Análise do Risco da Carteira 9

Movimentações 11

Enquadramento 12

Comentários do Mês 15

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

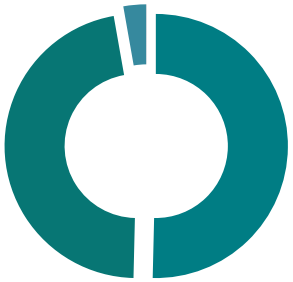
SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	JUNHO		MAIO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**50,38**	**37.586.664,28**		**37.200.124,88**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	7, III	4,77	3.562.214,48		3.525.121,05	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	7, III	8,67	6.469.845,07		6.404.586,84	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	7, III	1,74	1.297.928,06		1.283.925,30	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	7, III	5,53	4.127.608,03		4.083.295,79	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,67	6.465.923,44		6.400.543,58	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	7, III	2,78	2.072.543,51		2.050.628,46	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	7, III	1,05	779.771,87		771.532,21	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	7, III	0,53	397.263,72		393.139,45	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	7, III	5,96	4.447.917,63		4.403.138,96	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,94	6.668.816,18		6.601.382,73	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	7, III	1,74	1.296.832,29		1.282.830,51	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**46,84**	**34.948.930,37**		**34.511.092,37**					
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	7, VII	0,85	633.922,48		626.399,56	D+30	D+31	Não há	0,30	Não há
BB CIC Perfil Previdenciário	7, V	6,86	5.118.050,29	▲	5.056.332,52	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7, I	0,00	339,81		336,09	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
BB CIC Tesouro Selic	7, I	1,63	1.214.627,16	▲	1.064.579,83	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I	11,00	8.210.624,29		8.259.251,77	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Matriz	7, V	3,93	2.928.461,53	▼	2.897.518,31	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, V	6,30	4.700.890,36	▼	5.196.470,36	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	7, I	2,60	1.936.672,89	▲	1.647.996,19	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I	8,58	6.400.479,39		6.438.510,04	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	7, I	5,10	3.804.862,17	▲	3.323.697,70	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**2,75**	**2.049.923,63**		**2.100.702,82**					
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	8, I	1,31	979.599,46		997.812,89	D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	8, I	1,33	990.410,83		1.021.627,67	D+13	D+15	Não há	2,00	Não há
Caixa FIA Small Caps Ativo	8, I	0,11	79.913,34		81.262,26	D+1	D+3	Não há	1,50	Não há
CONTAS CORRENTES		**0,03**	**23.831,03**		**23.533,45**					
Banco do Brasil		0,00	6,92		45,88	-	-	-	-	-
BGC Liquidez		0,00	-		-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,03	23.824,11		23.487,57	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**74.609.349,31**		**73.835.453,52**					

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



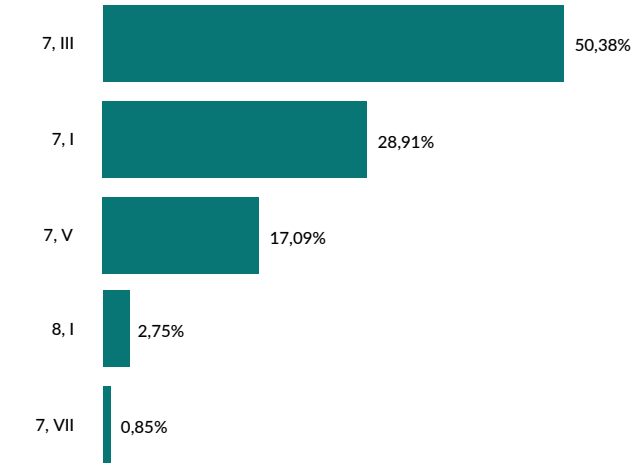
- Títulos Públicos na Curva 50,38%
- Fundos de Renda Fixa 46,84%
- Fundos de Renda Variável 2,75%
- Contas Correntes 0,03%

POR LIQUIDEZ

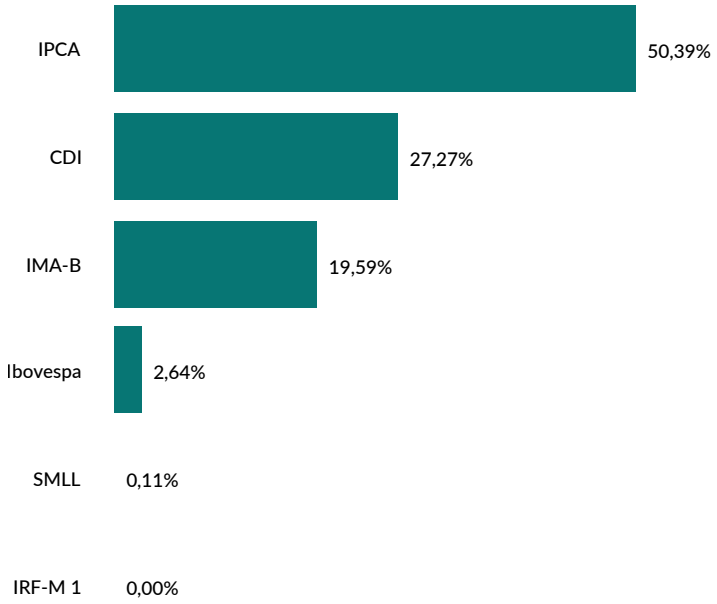


- Superior a 180 dias 69,96%
- Até 30 dias 29,19%
- Até 90 dias 0,85%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

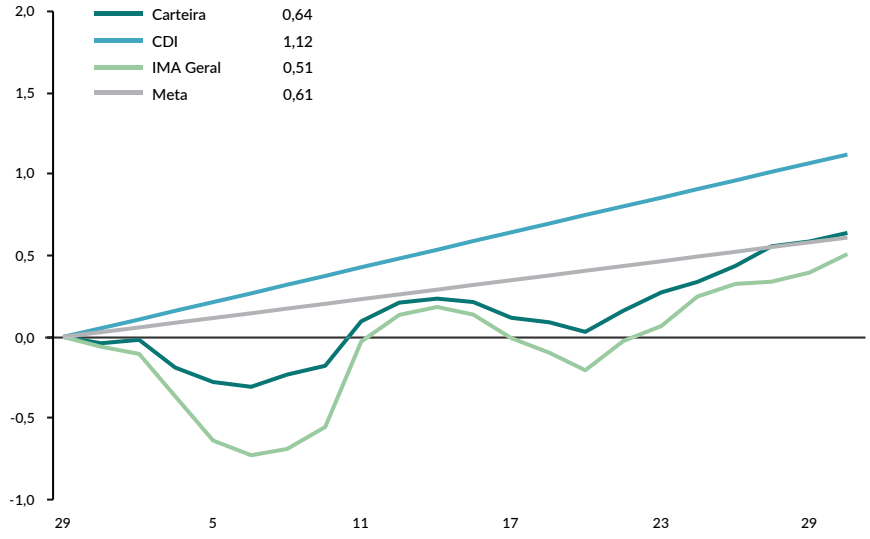
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**312.264,62**	**293.639,91**	**537.212,91**	**505.425,86**	**410.810,18**	**386.539,40**	**2.445.892,88**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	30.001,78	28.308,37	51.846,76	48.775,77	39.562,31	37.093,43	**235.588,42**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	52.509,07	49.679,23	92.038,53	86.599,51	69.853,39	65.258,23	**415.937,96**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	11.417,55	10.737,60	19.428,06	18.276,39	14.899,21	14.002,76	**88.761,57**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	36.124,57	33.988,15	61.604,63	57.947,72	47.185,92	44.312,24	**281.163,23**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	52.641,67	49.807,11	92.173,48	86.732,79	69.982,56	65.379,86	**416.717,47**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	17.813,89	16.781,98	30.574,99	28.762,54	23.369,29	21.915,05	**139.217,74**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	6.695,92	6.309,25	11.496,66	10.815,15	8.785,22	8.239,66	**52.341,86**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	3.339,50	3.151,33	5.777,96	5.436,26	4.404,20	4.124,27	**26.233,52**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	36.006,60	33.623,46	61.296,75	57.676,52	47.155,97	44.778,67	**280.537,97**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	54.289,16	50.668,90	92.190,88	86.734,36	70.982,46	67.433,45	**422.299,21**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	11.424,91	10.584,53	18.784,21	17.668,85	14.629,65	14.001,78	**87.093,93**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**356.589,05**	**352.194,63**	**293.722,84**	**381.527,91**	**302.129,93**	**141.091,70**	**1.827.256,06**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	6.980,51	5.905,66	6.022,85	4.997,25	7.947,77	7.522,92	**39.376,96**
BB CIC Perfil Previdenciário	57.688,40	49.021,14	58.277,11	53.777,87	55.090,72	58.127,66	**331.982,90**
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	6,65	4,21	4,17	3,40	3,47	3,72	**25,62**
BB CIC Tesouro Selic	521,93	2.766,19	8.066,27	8.574,95	10.634,35	11.796,22	**42.359,91**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	94.894,90	104.177,39	47.343,81	104.079,53	52.644,96	(48.627,48)	**354.513,11**
Caixa Brasil Matriz	33.015,51	27.811,53	31.720,75	31.519,98	31.867,70	32.093,22	**188.028,69**
Caixa Brasil Referenciado	85.069,18	68.584,42	77.748,93	64.929,15	62.949,18	58.457,20	**417.738,06**
Caixa Brasil Títulos Públicos	4.396,37	12.683,95	27.725,06	32.496,39	36.541,49	19.537,30	**133.380,56**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	74.015,60	81.240,14	36.813,89	81.149,39	40.960,20	(38.030,65)	**276.148,57**
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	-	-	-	-	3.490,09	40.211,59	**43.701,68**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**267.213,18**	**27.427,41**	**(106.000,89)**	**(10.467,38)**	**(180.322,87)**	**(50.779,19)**	**(52.929,74)**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	103.189,52	46.175,73	(19.589,09)	1.449,81	(96.838,23)	(18.213,43)	**16.174,31**
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	155.507,00	(20.511,94)	(80.521,85)	(7.884,63)	(80.208,32)	(31.216,84)	**(64.836,58)**
Caixa FIA Small Caps Ativo	8.516,66	1.763,62	(5.889,95)	(4.032,56)	(3.276,32)	(1.348,92)	**(4.267,47)**
TOTAL	**936.066,85**	**673.261,95**	**724.934,86**	**876.486,39**	**532.617,24**	**476.851,91**	**4.220.219,20**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

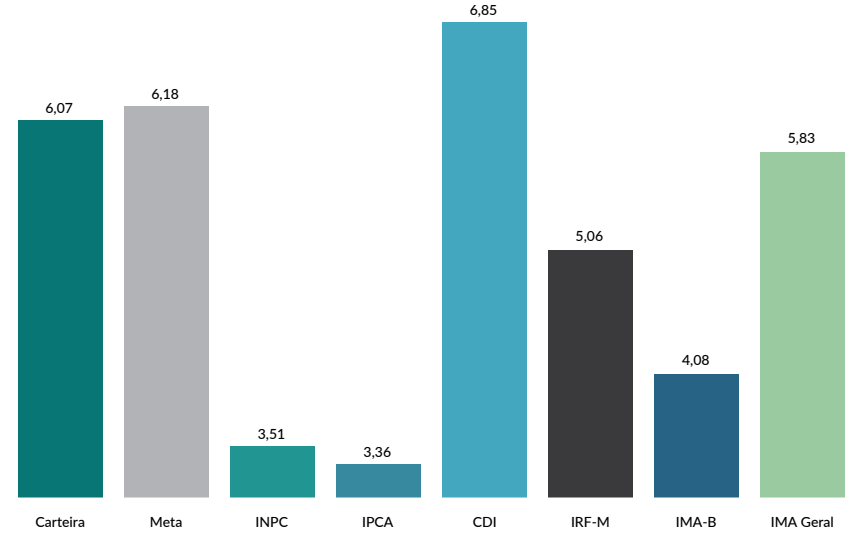
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,53%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,36**	0,78	1,16	1,31	174	117	104
Fevereiro	**0,96**	1,15	1,00	1,18	84	97	82
Março	**1,01**	1,33	1,21	0,55	76	84	183
Abril	**1,22**	1,12	1,09	1,34	109	112	91
Maio	**0,73**	1,03	1,07	0,81	71	68	90
Junho	**0,64**	0,61	1,12	0,51	105	57	126
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	**6,07**	**6,18**	**6,85**	**5,83**	**98**	**89**	**104**

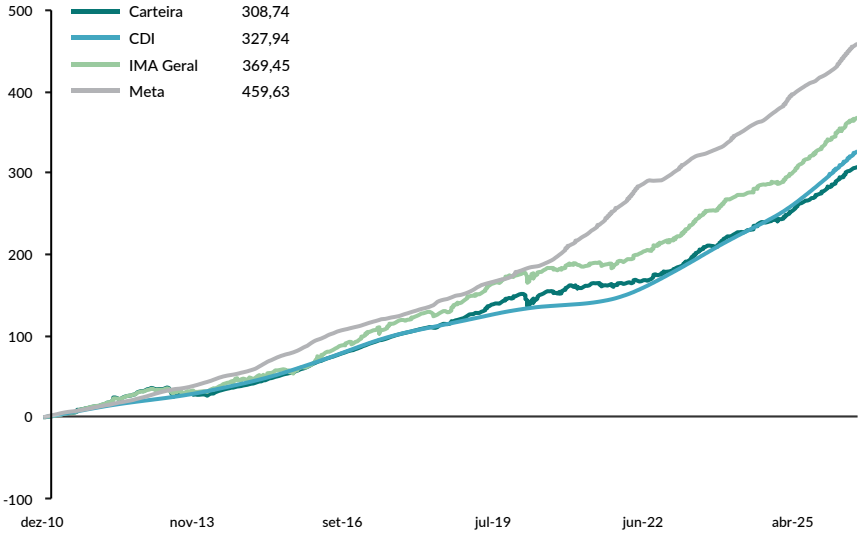
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2010



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	IPCA	1,05	172%	6,91	112%	12,00	117%	0,28	0,35	0,46	0,58	-2,81	-6,78	0,00	-3,00
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	IPCA	1,02	167%	6,70	108%	11,56	112%	0,28	0,35	0,46	0,58	-4,22	-7,90	0,00	-2,97
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	IPCA	1,09	179%	7,14	116%	12,51	122%	0,28	0,35	0,46	0,58	-1,18	-5,47	0,00	-3,26
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	IPCA	1,09	178%	7,11	115%	12,44	121%	0,28	0,35	0,46	0,58	-1,41	-5,66	0,00	-3,31
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	1,02	167%	6,72	109%	11,59	113%	0,28	0,35	0,46	0,58	-4,12	-7,82	0,00	-3,00
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	IPCA	1,07	175%	7,01	113%	-	-	0,28	-	0,46	-	-2,10	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	IPCA	1,07	175%	7,00	113%	-	-	0,28	-	0,46	-	-2,14	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	IPCA	1,05	172%	6,89	111%	11,96	116%	0,28	0,35	0,46	0,58	-2,94	-6,88	0,00	-3,14
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	IPCA	1,02	167%	6,69	108%	11,53	112%	0,28	0,35	0,46	0,58	-4,31	-7,97	0,00	-2,94
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	1,02	167%	6,72	109%	11,59	113%	0,28	0,35	0,46	0,58	-4,12	-7,82	0,00	-2,99
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	IPCA	1,09	179%	7,15	116%	12,52	122%	0,28	0,35	0,46	0,58	-1,14	-5,45	0,00	-3,31
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	CDI	1,20	197%	6,62	107%	14,55	141%	0,36	0,28	0,59	0,46	2,95	-0,70	0,00	-0,07
BB CIC Perfil Previdenciário	CDI	1,15	188%	6,92	112%	14,89	145%	0,04	0,05	0,06	0,07	8,60	2,14	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,11	181%	6,47	105%	14,16	138%	0,36	0,34	0,58	0,55	-0,80	-1,59	0,00	-0,05
BB CIC Tesouro Selic	CDI	1,09	179%	6,73	109%	14,51	141%	0,01	0,02	0,02	0,03	-24,02	-12,82	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-0,59	-96%	4,46	72%	8,70	85%	5,91	3,88	9,72	6,38	-3,53	-1,27	-2,08	-2,24
Caixa Brasil Matriz	CDI	1,11	182%	6,85	111%	14,76	143%	0,06	0,10	0,09	0,16	-1,56	-0,18	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,14	187%	6,89	111%	14,84	144%	0,04	0,04	0,07	0,07	6,54	1,04	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,07	175%	6,76	109%	14,58	142%	0,08	0,12	0,13	0,19	-7,62	-1,44	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	-0,59	-97%	4,45	72%	8,71	85%	5,92	3,88	9,73	6,39	-3,54	-1,27	-2,08	-4,30
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	CDI	1,11	182%	6,87	111%	14,80	144%	0,01	0,02	0,02	0,04	-6,36	0,67	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	Ibovespa	-1,83	-299%	1,68	27%	5,91	57%	14,92	19,47	24,54	32,02	-2,88	-0,25	-5,00	-18,49
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	Não possui	-3,06	-501%	-6,14	-99%	6,84	66%	17,84	22,30	29,34	36,68	-3,34	-0,15	-5,50	-21,51
Caixa FIA Small Caps Ativo	SMLL	-1,66	-272%	-5,07	-82%	-1,22	-12%	18,91	22,43	31,11	36,89	-2,07	-0,50	-5,51	-20,10
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		0,64	105%	6,07	98%	11,64	113%	1,56	1,26	2,57	2,07	-23,09	-13,86	-0,31	-0,34
CDI		1,12	184%	6,85	111%	14,78	144%	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		-1,01	-166%	6,76	109%	23,89	232%	14,30	16,67	23,53	27,43	-1,72	0,54	-3,40	-15,29
IBrX-50		-1,28	-209%	7,43	120%	24,75	240%	14,12	16,49	23,23	27,12	-1,97	0,59	-3,50	-15,48
IDkA IPCA 20A		-4,60	-753%	-1,42	-23%	0,20	2%	21,66	13,35	35,63	21,95	-3,12	-0,95	-6,18	-9,19
IDkA IPCA 2A		0,00	-	6,25	101%	12,42	121%	2,85	1,87	4,69	3,08	-4,68	-1,10	-0,79	-0,85
IGCT		-1,16	-190%	6,34	103%	22,95	223%	14,31	16,83	23,54	27,69	-1,84	0,49	-3,46	-15,69
IMA-B		-1,04	-171%	4,08	66%	8,26	80%	7,40	4,66	12,17	7,66	-3,47	-1,23	-2,30	-2,52

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IMA-B 5	0,22	36%	6,48	105%	12,12	118%	2,78	1,86	4,58	3,06	-3,85	-1,26	-0,76	-0,78
IMA-B 5+	-2,05	-336%	2,20	36%	5,39	52%	11,36	7,05	18,69	11,60	-3,31	-1,18	-3,52	-4,66
IMA Geral	0,51	83%	5,83	94%	12,62	123%	2,77	1,84	4,56	3,03	-2,61	-1,02	-0,73	-0,73
IPCA	0,16	26%	3,36	54%	4,64	45%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	0,69	114%	5,06	82%	12,12	118%	5,39	3,65	8,87	6,00	-0,91	-0,63	-1,53	-1,80
IRF-M 1	1,14	186%	6,63	107%	14,51	141%	0,38	0,34	0,63	0,56	0,48	-0,70	0,00	-0,04
IRF-M 1+	0,52	85%	4,47	72%	11,12	108%	7,42	5,06	12,20	8,33	-0,93	-0,62	-2,20	-2,62
SMLL	-3,28	-537%	-4,58	-74%	-1,35	-13%	18,09	21,78	29,75	35,82	-2,86	-0,59	-7,17	-19,55
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,53%	**0,61**		**6,18**		**10,29**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,2567% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,65% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,66% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,0676%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,00%, e o IMA-B de 7,66%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,3389%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,80% e 2,52%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 6,0398% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0796% e -0,0796% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 13,8613% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1817% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

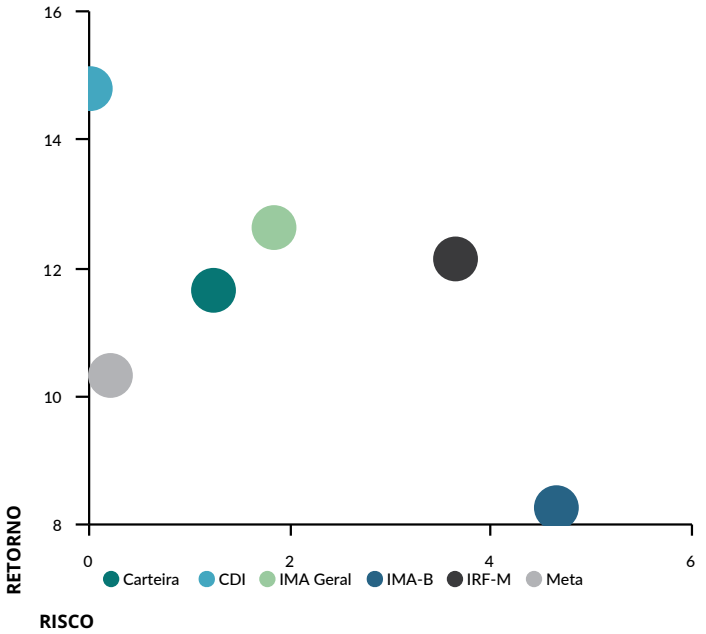
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,5595	1,3954	1,2567
VaR (95%)	2,5656	2,2959	2,0676
CVaR (95%)	3,6992	3,5496	3,2868
Draw-Down	-0,3068	-0,3068	-0,3389
Beta	8,1675	7,4736	6,0398
Tracking Error	0,0959	0,0866	0,0796
Sharpe	-23,0884	-12,8386	-13,8613
Treynor	-0,2777	-0,1510	-0,1817
Alfa de Jensen	-0,0147	0,0029	-0,0131

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

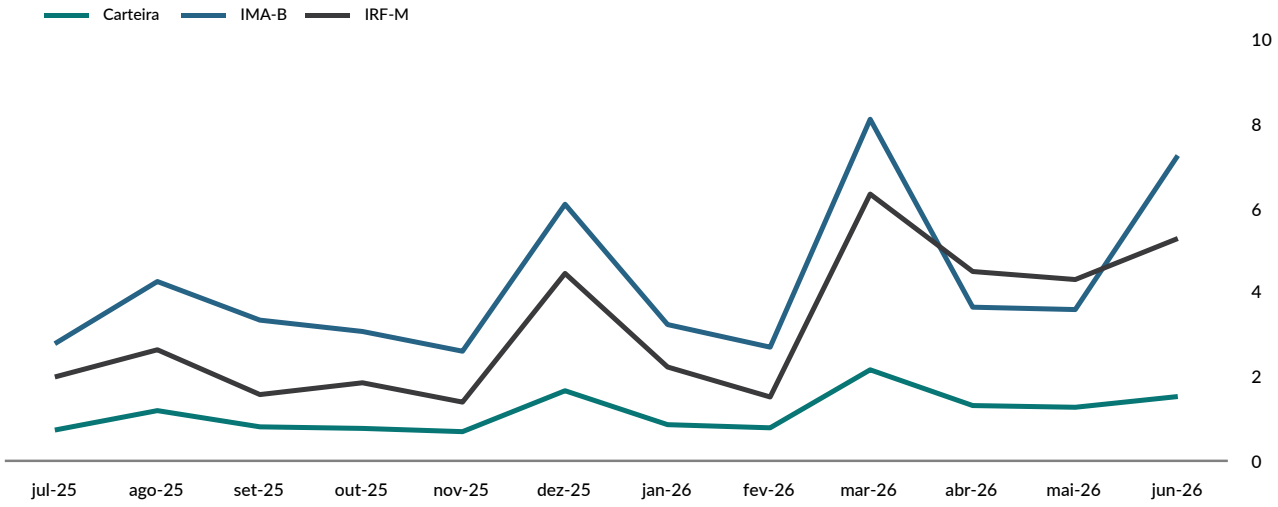
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 69,98% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$36.922,71 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R$47.506,30, equivalente a uma queda de 0,06% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**1,85**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	1,85	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**69,98%**	**-36.922,71**	**-0,05%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	69,98%	-36.922,71	-0,05%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**27,27%**	**158.586,47**	**0,21%**
F. Crédito Privado	0,85%	2.595,18	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	26,42%	155.991,29	0,21%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**2,75%**	**-169.171,92**	**-0,23%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	2,64%	-162.785,00	-0,22%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,11%	-6.386,92	-0,01%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**-47.506,30**	**-0,06%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/06/2026	420.748,07	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
10/06/2026	260.649,69	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
11/06/2026	20.204,81	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
11/06/2026	8.489,71	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
26/06/2026	138.251,11	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
26/06/2026	10.750,11	Aplicação	BB CIC Perfil Previdenciário

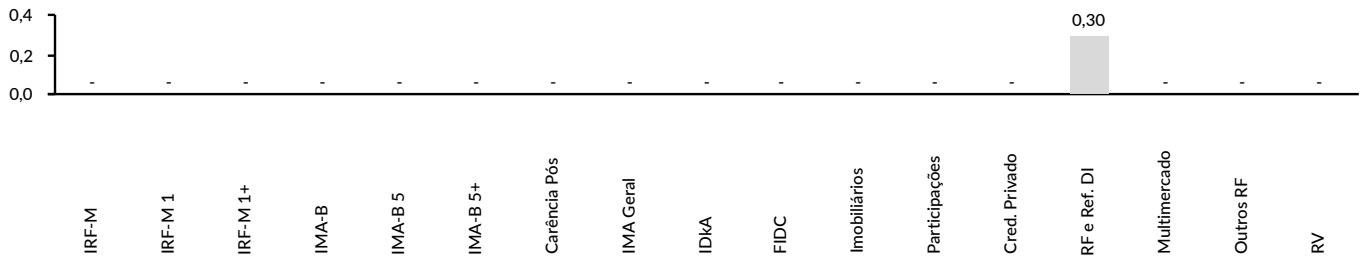
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
11/06/2026	56.537,20	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
23/06/2026	1.150,00	Resgate	Caixa Brasil Matriz
26/06/2026	497.500,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
26/06/2026	7.160,00	Resgate	BB CIC Perfil Previdenciário

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**859.093,50**
Resgates	**562.347,20**
Saldo	**296.746,30**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
Caixa Econômica Federal	20.841.690,51	27,94	620.236.282.035,29	0,00	✔
BB DTVM	16.157.163,49	21,66	1.920.712.798.364,79	0,00	✔

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
Caixa Econômica Federal	20.841.690,51	27,94	759.641.893.824,38
BB DTVM	16.157.163,49	21,66	1.915.779.325.228,64

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 05/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório.
Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	53.828.511/0001-62	7, VII	3.284.871.704,70	0,85	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Perfil Previdenciário*	13.077.418/0001-49	7, V	31.717.714.076,25	6,86	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✗
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I	11.771.233.243,30	0,00	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Tesouro Selic	04.857.834/0001-79	7, I	24.027.874.815,37	1,63	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I	974.456.185,45	11,01	0,84	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz	23.215.008/0001-70	7, V	9.124.336.510,89	3,93	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, V	23.570.470.434,56	6,30	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I	12.446.248.827,92	2,60	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I	1.069.440.835,65	8,58	0,60	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	11.061.230/0001-87	7, I	13.803.455.675,09	5,10	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	14.213.331/0001-14	8, I	759.194.516,90	1,31	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	30.068.169/0001-44	8, I	730.072.974,37	1,33	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	8, I	438.405.735,12	0,11	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.
*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO	% LIM PI
ART. 7 - RENDA FIXA	**72.535.594,65**	**97,25**	**100,00** ✓	**100,00** ✓
7, I	21.567.605,71	28,92	100,00 ✓	100,00 ✓
7, II	0,00	0,00	100,00 ✓	100,00 ✓
7, III	37.586.664,28	50,39	0,00 ⚠	0,00 ⚠
7, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, V	12.747.402,18	17,09	0,00 ✗	0,00 ✗
7, VI	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, VII	633.922,48	0,85	0,00 ⚠	0,00 ⚠
7, VIII	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, IX	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
Somatório inc. VII, VIII e IX	633.922,48	0,85	0,00 ⚠	0,00 ⚠
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	**2.049.923,63**	**2,75**	**0,00** ⚠	**0,00** ⚠
8, I	2.049.923,63	2,75	0,00 ⚠	0,00 ⚠
8, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
8, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
8, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
9, I	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
9, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
9, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
10, I	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	**0,00**	**0,00**	**5,00** ✓	**5,00** ✓
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	**2.049.923,63**	**2,75**	**0,00** ⚠	**0,00** ⚠
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**74.585.518,28**			

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O IPREANCARLOS não possui certificação do Pró-Gestão RPPS.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✗ Verifica-se um desenquadramento na Política de Investimentos, decorrente do volume de recursos alocados no art. 7º inc. V, e do aporte recente no fundo BB CIC Perfil Previdenciário (13.077.418/0001-49).

⚠ Na Política de Investimentos, constatam-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. III, para o art. 7º inc. VII, para o somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, para o somatório do art. 8º, para o art. 8º inc. I, e para o somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

✗ Foi identificado um desenquadramento perante a Resolução, devido ao volume de recursos existentes no art. 7º inc. V, e da aplicação recente no fundo BB CIC Perfil Previdenciário (13.077.418/0001-49).

⚠ Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. III, no art. 7º inc. VII, no somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, no somatório do art. 8º, no art. 8º inc. I, e no somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.

✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.

✓ Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.

✓ Os investimentos em fundos estão em conformidade com o inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução, que determina que o administrador ou o gestor deve ser classificado como S1 ou S2 pelo Banco Central do Brasil.

O mês de junho foi marcado por um ambiente de elevada volatilidade nos mercados internacionais, impulsionado principalmente pela intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio e pela consolidação da percepção de que os principais bancos centrais deverão manter uma postura cautelosa diante da persistência das pressões inflacionárias. A combinação entre riscos geopolíticos, atividade econômica resiliente e inflação acima das metas reforçou a expectativa de manutenção de condições financeiras restritivas por um período mais prolongado, influenciando o comportamento dos mercados globais ao longo de todo o mês.

O principal fator de risco foi a escalada do conflito envolvendo Israel, Irã e Estados Unidos. O aumento das hostilidades elevou significativamente a preocupação dos investidores quanto aos possíveis impactos sobre a oferta mundial de petróleo, uma vez que a região concentra parcela relevante da produção global da commodity. A alta dos preços da energia passou a representar um importante vetor de pressão inflacionária, especialmente para as economias desenvolvidas, contribuindo para a deterioração das expectativas quanto ao início de novos ciclos de flexibilização monetária. Ao longo do mês, avanços nas negociações diplomáticas reduziram parcialmente a percepção de risco, culminando na construção de um acordo de paz entre Estados Unidos e Irã, mediado pelo Paquistão. Apesar da melhora do ambiente geopolítico, os mercados permaneceram cautelosos, dado que a efetiva implementação do acordo ainda depende de sua formalização pelas partes envolvidas e de sua estabilidade ao longo dos próximos meses.

Nesse contexto, os ativos financeiros oscilaram de acordo com a evolução das notícias relacionadas ao conflito. Nos momentos de maior aversão ao risco observou-se fortalecimento do dólar, elevação dos rendimentos dos Treasuries americanos e redução do apetite por ativos de maior risco, sobretudo nos mercados emergentes. À medida que as negociações avançaram e a probabilidade de uma interrupção das hostilidades aumentou, parte desses movimentos foi revertida, permitindo recuperação parcial dos mercados acionários internacionais. Ainda assim, a volatilidade permaneceu elevada durante todo o mês, refletindo a sensibilidade dos investidores aos desdobramentos geopolíticos e seus potenciais efeitos sobre a inflação global.

Paralelamente às questões geopolíticas, a condução da política monetária norte-americana permaneceu como um dos principais determinantes do comportamento dos mercados. Dados divulgados ao longo de junho reforçaram a percepção de que a economia dos Estados Unidos continua apresentando elevado grau de resiliência. O mercado de trabalho permaneceu aquecido, com criação de vagas acima das expectativas, enquanto indicadores de consumo e atividade econômica continuaram sinalizando expansão da demanda doméstica. Ao mesmo tempo, os índices de inflação seguiram acima da meta do Federal Reserve, impulsionados pela elevação dos preços de energia decorrente do conflito no Oriente Médio.

Diante desse cenário, o Federal Reserve optou por manter a Federal Funds Rate no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano, conforme amplamente esperado pelo mercado. Entretanto, o principal destaque da reunião foi o tom mais cauteloso adotado pela autoridade monetária. As novas projeções indicaram inflação persistentemente elevada ao longo de 2026 e parte dos dirigentes passou a admitir a possibilidade de novas elevações da taxa básica de juros caso as pressões inflacionárias não apresentem desaceleração consistente. A primeira reunião sob a presidência de Kevin Warsh reforçou o compromisso da instituição com a convergência da inflação para a meta, indicando que futuras decisões permanecerão fortemente dependentes da evolução dos indicadores econômicos.

A manutenção de uma postura mais restritiva por parte do Federal Reserve repercutiu diretamente sobre os mercados globais. Os rendimentos dos títulos do Tesouro americano permaneceram em níveis elevados, sustentando a valorização do dólar frente às principais moedas internacionais e reduzindo o fluxo de capitais para economias emergentes. Como consequência, observou-se maior seletividade dos investidores em relação aos ativos de risco, especialmente aqueles mais sensíveis às condições financeiras internacionais.

Outro destaque do cenário internacional foi a continuidade do processo de normalização da política monetária japonesa. O Banco do Japão elevou sua taxa básica de juros para 1,0% ao ano, o maior nível desde meados da década de 1990, refletindo a consolidação das pressões inflacionárias após décadas de inflação reduzida e juros próximos de zero. Embora amplamente antecipada pelo mercado, a decisão reforça a mudança estrutural da política monetária japonesa e tende a contribuir para uma gradual redução da liquidez global ao longo dos próximos anos.

No cenário doméstico, junho foi marcado pela continuidade do ciclo de flexibilização monetária conduzido pelo Banco Central do Brasil. O Comitê de Política Monetária reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano, decisão amplamente esperada pelos agentes econômicos. Apesar do corte, o comunicado manteve uma postura prudente, ressaltando que os próximos movimentos dependerão da evolução das expectativas de inflação, do comportamento da atividade econômica e do ambiente internacional. Dessa forma, o Banco Central sinalizou que pretende conduzir um ciclo gradual de redução dos juros, preservando flexibilidade para interromper ou alterar o ritmo dos cortes caso os riscos inflacionários voltem a se intensificar.

Os indicadores econômicos divulgados durante o mês reforçaram a percepção de que a economia brasileira permanece resiliente, embora em processo gradual de desaceleração. A produção industrial voltou a crescer em abril, o setor de serviços recuperou parte das perdas observadas no mês anterior e o IBC-Br registrou expansão, indicando continuidade do crescimento econômico mesmo em um am-

biente de política monetária restritiva. Esses resultados sugerem que o mercado de trabalho aquecido, o crescimento da renda das famílias e a expansão do crédito continuam sustentando o nível de atividade, ainda que em ritmo inferior ao observado no início do ano.

Em relação à inflação, o IPCA de maio, divulgado em junho, apresentou desaceleração na comparação mensal, mas permaneceu acima do intervalo compatível com a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. A composição do índice evidenciou continuidade das pressões em alimentação e habitação, enquanto a inflação de serviços permanece relativamente resistente, justificando a cautela do Banco Central na condução da política monetária. As expectativas captadas pelo Boletim Focus também permaneceram elevadas durante todo o mês, indicando revisões sucessivas para cima das projeções de inflação e da taxa Selic esperada para o encerramento de 2026.

Além dos indicadores domésticos, o Brasil também enfrentou desafios no comércio exterior. A decisão da União Europeia de manter restrições às importações de determinados produtos de origem animal brasileiros trouxe preocupação para alguns segmentos do agronegócio, embora os impactos macroeconômicos esperados permaneçam limitados no curto prazo. O principal determinante para os ativos domésticos continuou sendo o ambiente financeiro internacional, especialmente a trajetória dos juros americanos e o comportamento do dólar.

Nos mercados financeiros, junho foi caracterizado por elevada volatilidade. As bolsas internacionais oscilaram ao longo do mês acompanhando os desdobramentos geopolíticos e as revisões das expectativas para a política monetária americana. No Brasil, o Ibovespa encerrou o período praticamente estável após alternar semanas de forte valorização e de realização de lucros, enquanto o dólar apresentou apreciação frente ao real em resposta ao fortalecimento global da moeda americana. Na renda fixa, observou-se manutenção das taxas reais em níveis elevados, refletindo tanto o ambiente internacional mais restritivo quanto as expectativas ainda desancoradas para a inflação doméstica.

Para os próximos meses, o cenário permanece condicionado à evolução das tensões geopolíticas, ao comportamento da inflação internacional e às decisões dos principais bancos centrais. Nos Estados Unidos, a trajetória da política monetária continuará dependente da dinâmica da inflação e do mercado de trabalho, enquanto no Brasil a continuidade do ciclo de redução da Selic dependerá da confirmação de um processo consistente de desinflação e da preservação da estabilidade das expectativas. Em conjunto, esses fatores deverão continuar determinando o comportamento dos ativos financeiros e o grau de aversão ao risco observado pelos investidores ao longo do segundo semestre de 2026.